Anno de 1844. Quinta Feira 1.º de Fevereiro Anno XX. N. 26.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 54, ou a praça da Independencia loja de livreun. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez. —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Francisco de Sales. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Martinha Rel. aud. do de D. da 3. v.
31 Quarta s. Geminiano. Aud do J. de D. da 3. v.
1 Quinta s. Ignacio. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sexta ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sab. s. Braz. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. André Corsino

CAMBIOS NO DIA 31 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V. 47,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N. 47,300
» » Lisboa 11 por 100 de premio	» » de 4,000 9,500
	Prata-Patacões 2,040
Moeda de cobre 5 por cento	» Pesos columnarios 2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ¼ ½	» Ditos Mexicanos 2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m | Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 3 horas e 48 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que por conta da quota, marcada para as despesas eventuaes, á disposição do chefe de policia interino a quantia de 240$000 rs. para as depesas dos presos pobres de justiça da cadeia desta cidade no presente mez (janeiro).— Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, autorisando-o á fazer seguir amanhãa 28 do corrente (janeiro) para os portos do sul o vapor *Paraense*, que participa haver chegado do norte.— Expediraõ-se as convenientes ordens para que o commandante do referido vapor fosse receber á thesouraria da fasenda dous caixotes com notas inutilisadas, que tinhaõ de ser remettidos ao tribunal do thesouro, e a quantia de 2:122$535 reis para ser entregue na thesouraria provincial das Alagôas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Se os artigos, que o *Diario-novo* tem publicado recentemente, acerca das refórmas de alguns officiaes da guarda nacional, não provaõ ignorancia em seus redactores, porque esta só dá-se nos do DIARIO-VELHO, demonstraõ a má fé, com que os corifêos da pandilha da praia fallaõ, e obraõ em todas as circumstancias.

O *Diario-novo* em dous ou tres artigos, que tratáraõ dessas refórmas, allegou a mais completa ignorancia de lei. que admittisse refórmas na guarda nacional, dice mesmo, que dar-se-hia por vencido se alguem apontasse uma lei, que de tal materia tratasse, e desafiou especialmente para isso, e para discutir a questaõ o *Diario de Pernambuco*.

Compadecido de tanta inopia, ou antes querendo descobrir, se de boa, ou de má fé assim fallavão sugeitos, que teem-se em conta de entendedores de tudo, referio o *Diario* dous artigos de uma lei, que tratava de refórmas dos officiaes da guarda nacional, sem entrár na discussão, nem declarar, que a presidencia em taes artigos bazeasse os actos, que acabava de praticar, antes dizendo, que eraõ apenas indicações preliminares, para o *Diario-novo* estudar, antes de começar a discussão. O *Diario-novo*, sem esperar, que o *Diario de Pernambuco* acceitasse a luva, sem guardar para com o publico a decencia de escriptor, que fingio ignorar a legislação provincial, rompe com toda a impudencia o véo, de que pretendia servir-se, denuncia-se conhecedor das leis, e cahe na miseria de copiar o artigo 48 da lei provincial n. 73, que o *Diario de Pernambuco* guardava para na discussaõ (se acaso podesse resolver-se a discutir, com quem usa de insultos por argumentos) mostrar, que tinha servido de base aos actos da presidencia. Assim o *Diario-novo* não póde recusar a autoridade, nem negar a existencia de uma disposição, que elle mesmo copia.

Fascinou-o a persuasão, de que dava com isso um quinão o *Diario-novo*, não advertindo, que o velho tinha apenas começado a dar prelecções para a discussão ao novo, que dizia ignorar lei alguma que admittisse refórma nos officiaes da guarda nacional, embora em 1841 tivessem havido tantos favores debaixo desta rubrica, e que por ordem chronologica devia-se primeiro ter noticia da lei n. 63, para depois de sabida esta prelecção chegar-se á lei n 73.

Dispondo o artigo 48 desta lei, que os officiaes, por suas molestias chronicas incapazes do serviço, sejão refórmados, e não havendo nova disposição que o revogue, é fóra de duvida que ha lei, autorisando os actos da presidencia, que o *Diario-novo* chama illegaes.

É verdade que depois da descoberta deste artigo mudou o *Diario-novo* de rumo, e em vez de sustentar que não existe legislação sobre a materia, decide *ex cathedra* que esta disposição findou com o anno financeiro, por ter vindo incluida n'uma lei de orçamento, que só rege por um anno.

O *Diario-novo* reconhece, que nas leis de orçamento se tem sempre incluido disposições permanentes, que ficão em vigor depois do anno financeiro. Contra este direito consuetudinario entre nós não oppõe outro argumento senão, que a opposição entende o contrario, do que sempre tem decidido a maioria das assembléas, porque estas são governistas. Ora quem possue esta fôrça de argumentar tem toda a razão de recorrer á insultos para reforçar os seos enunciados contra o governo.

O *Diario-novo* deve saber que só as disposições, que versão sobre a receita e despeza, não pódem ter vigor além de um anno, porque a constituição manda fixar unicamente a receita e a despeza; mas a lei fundamental não prohibe, que no mesmo authographo de lei se achem disposições acerca de differentes objectos

O unico defeito das disposições permanentes incluidas nas leis do orçamento é falta de methodo, ou de classificação de objectos, mas nunca poder-se-ha sustentar com argumentos, que são nullas, ou simplesmente annuas disposições, que não teem esta declaração, ou que não pertencem á receita, e despeza.

A lembrança, que teve a assembléa provincial, de repetir nas leis de 40, e 41, a disposição de que se trata, é uma dessas cautellas, sobre que recahe o axioma — *quod abundat non nocet* —, mas não teve a fôrça de tornar annuo um artigo de lei, que é de sua natureza permanente, nem a de fazer cessar para o futuro, sem expressa revogação, esta medida. Na lei não se deo uma autorisação extraordinaria ao governo; estabeleceo-se sim um artigo de direito, o qual tem vigor, em quanto não é expressamente revogado. Cumpre tambem advertir, que o silencio da assembléa, em 42, e 43, á este respeito, foi por estar convencida da superfluidade de similhante declaração, e por ter escrupulo de continuar a legislar sobre a guarda nacional, depois da lei interpretativa do acto addicional. Sabe o *Diario-novo*, que as leis provinciaes ainda excentricas da orbita marcada no acto interpretativo, teem vigor, em quanto não fôrem especialmente revogadas: elle confessa, que a lei de 14 d'abril ainda rege pela mesma razão ha de conceder, que tenha fôrça a lei n. 73.

A demissão do major Florencio, antes mesmo da approvação do governo, foi justificada pelo *Diario*, e não teve réplica.

O *Diario-novo* não póde negar, que os officiaes refórmados, com parte de doentes, ha alguns annos, teem abandonado os seus corpos.

É por tanto muito injusta a censura, que repellimos, pois quanto aos insultos soberanamente os desprezamos. A infamia da introducção de sedulas falsas cabe aos introductores, que nada teem com a politica; mas se alguns homens politicos do nosso credo, e do nosso circulo usão deste infame trafico, se elles teem tido para isso apoio do governo, ou se mesmo ha algum nosso amigo, que esteja manchado com essa nodoa: o *Diario-novo* com toda a impudencia, de que é capaz para levantar falsos, que os denuncie pelos seus nomes á autoridade criminal. Este trabalho é menor, que o de encher sete numeros com aleivosas, e perfidas allusões.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

AS PAIXÕES, OS DESEJOS, E AS PRECISÕES.

De baixo do nome de paixões entendem-se os naturaes appetites, e as inclinações, que são inherentes á natureza humana, e o mesmo Deos ha dado ao homem para sua conservação, para seu bem, e para vantagem da sociedade. Todas as paixões, ou appetites se reduzem á desejar algum bem verdadeiro, ou falso, e á temer, e evitar um mal real, ou apparente. D'aqui os desejos são movimentos de amor para um bem verdadeiro, ou supposto, que qualquer possue A esperança é o amor de um bem, que se deseja, mas do qual ainda se não tem a posse, e o goso; o odio é a aversão contra um objecto, que cremos nocivo. A colera é um transporte violento do coração occasionado pela aversão, e odio contra um objecto, que é, ou que cremos nocivo.

Nada é mais natural ao homem, do que ter paixões, e desejos. Esses movimentos de atracção, que experimentamos por certos objectos, e de repulsa para outros, derivão da analogia, ou da discordancia, que se acha entre os nossos orgãos, e os mesmos objectos. Os meninos pela mór parte amão apaixonadamente o leite, as frutas doces, os alimentos assucarados, e detestão as cousas amargas; porque as primeiras substancias produzem sobre as papillas nervosas do seu paladar sensações, que lhes agradão, e pelo contrario, o que é amargo excita-lhes movimentos desagradaveis.

Muitos moralistas considerão as paixões por molestias d'alma, que cumpre desarreigar inteiramente. Mas as paixões no homem são tanto molestias, quanto o é a fome, que lhe é natural, que o estimula á nutrir-se, que lhe faz desejar os alimentos mais conformes ao seu gosto, que o adverte d'uma precisão da sua machina, precisão, que deve satisfazer, se quizer conservar-se; mas, se alguem sobrecarrega de alimentos o seu estomago, ou come alimentos nocivos, d'ahi se não póde concluir, que a fome seja uma enfermidade, nem que seja condemnavel o desejo de a satisfazer.

Não é preciso reflectir muito, para se conhecer facilmente, que as paixões em si mesmas não são, nem boas, nem más; mas que taes se tornão, segundo o uso, que dellas se faz. Nascendo todos nós com precisões, nada mais natural, do que o desejo de as satisfazermos; e sendo dispostos á sentir o prazer, e a dor, nada mais natural, do que odiar esta, e amar aquelle. D'aqui se segue, que as paixões, e os desejos são essenciaes ao homem, que são inherentes á sua natureza, inseparaveis do seu ser, e necessarias á sua conservação. Um ente sensivel, que odiasse o prazer, que fugisse da felicidade, que desejasse o mal, que não tivesse finalmente nenhuma precisão, não seria homem; e incapaz de conservar-se a si mesmo, seria totalmente inutil aos mais.

Chamão-se precisões todas aquellas cousas, que são uteis, ou necessarias á conservação, ou á felicidade do homem. As precisões, que se dizem naturaes, são o nutrir-se, o vestir-se para preservar-se das injurias do ar, e o propagar-se. Pão secco basta ao homem pobre para satisfazer a precisão da fome: ao homem opulento faz-se mister uma meza sumptuosa, coberta das mais raras iguarias para contentar o seu appetite, e sobre tudo a sua vaidade, que por isso se tem tornado uma precisão mais urgente, que a propria fome; porque a imaginação lhe representa habitualmente o fausto, como um bem necessario á sua felicidade. Bastão pelles de animaes para vestir um selvagem: pelo contrario o habitante d'um paiz, ou d'uma cidade, onde reina o luxo, acha-se infeliz, e envergonha-se, quando não tem vestidos magnificos, em os quaes a sua vaidade lhe faz ver um meio de dar aos mais uma grande ideia de si mesmo.

Deste modo a imaginação, os habitos, as convenções, os prejuizos sobrecarregão-nos de uma multidão de precisões, que nos afastão da nossa natureza de maneira, que cremo-nos infelizes, quando não as podemos satisfazer. Não ha cousa mais importante, do que o limitar as proprias precisões, á fim de as poder eliminar sem magoa. As nossas precisões naturaes são

FOLHETIM.

GENOVEVA, A LOURA.

Ha dez annos, que, em uma bella manhãa de agosto, um mancebo fez alto não longe do castello de M***, e procurou descobrir, á travez das arvores, a perspectiva de um lugar, que ia habitar por alguns mezes. Á instancias de um companheiro de collegio, ha muito não visto, e recentemente encontrado na galeria da Opera, este mancebo, que se chamava Emmanuel Darcy, havia deixado seu laboratorio de pintura da rua Tronchet para vir estudar no departamento do norte os sitios, pouco variados, porém campestres, risonhos, e agradaveis, que os paizistas flamengos teem tornado taõ celebres.

O castello de M***, por suas gigantescas proporções, seu parque á inglesa, e suas flores exoticas, entrançadas sobre as relvas em alvas estatuas, annunciava a opulencia de seu proprietario, o Sr. Cezar Raimbaut. Emmanuel rio-se involuntariamente ao recordar-se das penitencias, que em Ste-Barbe soffreo o que alli se denominava o Cezar dos preguiçosos, e dice comsigo, que a lei da successão era mui boa... para o ignorantes.

Neste momento uma cavalgada de cassadores saio d'um bosque, separado dos jardins por uma grade dourada, e collocou-se em frente do poial do castello, onde tocou mui bellas serenatas. A pessoa, á quem se dirigia esta musica, era uma joven senhora, que estava á varanda do primeiro andar, e que, depois d'ouvir os musicos por algum momento, saudou-os graciosamente, e recolheo-se ao seu aposento. Então Emmanuel vio os cavalleiros dirigirem-se para elle; e foi immediatamente reconhecido pelo chefe do bando, que, mesmo montado, assenou-lhe amigavelmente com a mão, dizendo: « Eis-vos em fim chegado, Darcy! esperavamo-vos mais cêdo; porém, como diz o adagio, antes tarde do que nunca. A Sra. Raimbaut receber-vos-ha com praser; naõ vos acompanho á casa, por que tenho um circumloquio, á que não posso faltar. Diabo!, accrescentou alle, olhando para o relohio, seremos os ultimos! E esporeou fortemente o cavallo para ir reunir-se aos companheiros, gritando para Darcy, que se admirava um pouco d'este comportamento; » Tornar-nos-hemos á vêr esta noute; no campo, bem o sabeis, naõ ha ceremonia.

O lisongeiro acolhimento, que Emmanuel recebeo da senhora Raimbaut, o fez esquecer da brusca desapparição do seu amigo Cesar.

Clotilde Paulet, casada, havia tres annos, com Cesar Raimbaut, á quem desposou sem amar, era bella, e de maneiras vivas, e attractivas. Como para divertir-se no campo, onde o hyminêo a tinha encerrado, occupava-se em faser andar á roda a cabeça dos moços da visinhança, sem todavia consentir, que as affeições d'esses homens simples, sinceros, e um pouco communs lhe perturbassem o coração, ou a imaginação. Sua consciencia estava perfeitamente tranquilla. A Sra. Raimbaut havia aprendido em um desses collegios da moda, que uma mulher nada tem que exprobrar-se, emquanto não cede ás paixões, que faz nascer; e tres annos de ñamoro, isentos de fraquesa, lhe haviaõ dado de suas virtudes uma ideia taõ alta, quanto a que formava de seus encantos. Chegando Emmanuel ao castello de M*** achou a respectiva proprietaria na firme disposiçaõ de fazer d'elle, como dos outros, um objecto de distracção.

Mas Darcy naõ era um desses levianos, que zombaõ dos deveres do casamento, ou da confiança de um amigo; e se algumas horas, passadas na solidaõ com uma pessoa amavel, que se empenhava em captival-o, por algumas vezes atarantáraõ sua rasão, nada na conducta do joven pintor denunciou essa passageira perturbaçaõ.

Esta reserva offendeo á principio a vaidade da Sra. Raimbaut, e bem depressa fez soffrer seu coração; porque o distincto porte de Emmanuel, sua espirituosa, e bella physionomia, tinhaõ emfim vingado os pobres camponezes, amantes da formosa castellãa, que já naõ era só por amor proprio, que recorria ás maiores caricias para obter um triumpho, que se lhe disputava. Um taõ forte combate obrigou o joven artista, que queria conservar-se fiel á seus principios, á cuidar de retirar-se. Ouvindo-o fallar em partir, a Sra. Raimbaut, offendida, callou-se; porém, arrastada pela contradicçaõ, e pelo estimulo de uma paixaõ nova, á uma vareda, cujos perigos lhe agradavaõ, não póde conter-se. Na presença do seu marido rogou a

MUTILADO

em pequeno numero, e muito limitadas; pelo contrario as creadas pela imaginação são insaciaveis, e sem conta; e quanto mais precisões tem os homens, mais difficil se lhes torna o ser felizes; por isso, que a felicidade presente con siste na proporção das mesmas precisões, com os justos meios de as satisfazer.

D'aqui bem se conclue quão pernicioso seja o luxo á moralidade dos povos. Os objectos de luxo são indubitavelmente precisões facticias, e mal por aquelles, que lhe tomão o gosto; porque á posse de taes objectos sacrificaraõ todos os deveres, e o que teem os homens de mais sagrado. O luxo sim é um cancro, que nos vai lentamente devorando. Todos querem casquilhar, todos querem tratar-se á grande, todos querem nadar n'abundancia, e nos prazeres. Para isso são indispensaveis despezas extraordinarias; e se faltão meios licitos de as poder fazer, recorre-se á todos, por mais illicitos, e criminosos, que sejão. Uma das causas (e já bem póde ser, que a principal) de tantas, e tão frequentes quebras no commercio é, á meu ver o luxo; porque muitas vezes, os que encetão essa carreira postergão as maximas da tão essencial economia, pretendem ombrear com os mais grossos proprietarios, e capitalistas, seus lucros não pódem satisfazer as suas extraordinarias despezas, e eil-os precipitados na banca-rota.

O magistrado, que se deixa dominar da paixão do luxo, de maravilha conservará intacta a sua probidade, só por um prodigio não porá a justiça em almoeda, vendendo-a a quem mais lhe der para fazer face ás suas grandes despezas. E quão triste, quão perigoso não é nutrir no coração das mulheres a cega paixão do luxo! Aquella, que desde a aurora de seus encantos ave[illegible]-se á satisfazer todos os seus desejos, e capri[illegible] a luxo, manter-se-ha honesta, em quanto houver quem licitamente lh'os subministre; mas se lhe vem a faltar este recurso, será prezumivel, que resista ás reiteradas solicitações do libertino abastado, que com mão liberal lhe franqueia a posse desses objectos, que tão deliciosamente a impressionão?

Eu creio, que, proporcionalmente fallando, não ha paiz de tanto luxo, como o nosso Pernambuco. Os ouros, as joias, as sêdas, as gallas, e louçainhas mais custosas brilhão ahi em qualquer pessoa mais ignobil. Faz pasmar tanto aceio, tanta casquilharia de maneira, que a primeira vista dir-se-hia, que não ha no mundo povo mais rico, que o nosso: mas será crivel, que tanto fausto em toda essa gente sustente-se por meios licitos, e honestos?

Os differentes gráos de sensibilidade nos homens são a causa da prodigiosa diversidade, que nelles se observa. Da mesma fonte tambem deriva a diversidade das suas paixões, de seus appetites, de seus gostos, e precisões. Posto que todos os homens careção de sustento, com tudo nem á todos agradão os mesmos alimentos: o estomago de um pede maior quantidade, que o de outro, e as comidas, que são gratas, e uteis á estes, são desagradaveis, e nocivas áquelles.

Deste principio nasce a grande variedade, que se observa nas paixões dos homens, as quaes varião não só nos objectos, á que se endereção, senão na sua fôrça, e duração. Todas as paixões são excitadas pelas precisões dos homens; e estas derivão do temperamento, ou da imaginação, dos habitos, dos exemplos, ou finalmente da educação: e como quer que todas estas cousas as mais das vezes variem nos homens; d'aqui vem a immensa variedade das paixões. Todos sentem a sêde, e todos precisão de beber; mas á uns a agua bàsta para satisfazer a sêde: outros exigem vinho, que se lhes faz necessario para reanimar o estomago: outros, avezados á delicadeza, hão mister vinhos exquisitos, e finalmente os melhores vinhos repugnão á outras pessoas por molestia, ou por natural aversão.

A precisão, e o desejo de beber são muito maiores em um homem fatigado do exercicio, do que em outro, que se ha conservado tranquillo. O mesmo acontece á respeito de todas as paixões, as quaes excitão desejos violentos, e desregrados n'aquelles, que nellas se empregão, e agitar-se deixão da fôrça da sua viva imaginação. Esses desejos não suppõem precisões naturaes, ou das cousas, que a nossa natureza nos ha tornado necessarias; mas suppõem precisões imaginarias, isto é aquellas, que uma imaginação desregrada falsamente nos pinta como indispensaveis á nossa felicidade. Sim, uma imaginação perpetuamente esquentada dos exemplos, das opiniões, ou dos máos habitos, torna-nos escravos de innumeras precisões, que incessantemente nos atormentão, deprava-nos o coração, altera, e corrompe a nossa natureza; e fazendo mui ardentes, e insaciaveis as nossas paixões nos excita aos mais viz, e infames delictos.

Uma sabia moral nos ensina, que devemos sim satisfazer as nossas precisões naturaes; mas d'uma maneira, que não se tornem nocivas a nós mesmos, e aos nossos similhantes: que devemos circunscrever essas precisões, e impedir, que, se multipliquem, a fim de que nos não arrastrem aos vicios, e aos delictos. Em verdade á proporção, que crescem os desejos d'um coração corrompido, crescem tambem as precisões: refreem-se aquelles, ou diminuão-se, que estas decresceraõ igualmente. Muitos ha, que não são infelizes, ou malvados, senão porque, multiplicando desmesuradamente os seus desejos, multiplicão ao mesmo passo as suas precisões.

A verdadeira felicidade consiste em não desejar, senão aquillo, que se póde obter sem remorsos, e sem delictos, isto é; sem violar as leis do Creador. O sentimento moral, a consciencia, e a lei da natureza são os guias, que Deos nos ha dado para regular o curso dos nossos desejos, e para pôr limite ás nossas paixões.

———

As mulheres machas, e os homens femeas.

A natureza, que tudo regúla, segundo os seus fins, mui bem extremou os dous sexos, dando á um a fôrça, a actividade, a ousadia, ao outro as graças, os encantos, a amabilidade, e a ternura. Além disto, em consequencia do peccado de nossos primeiros pais, o mesmo Deos marcou aos dous sexos a sua condição, isto é; que a mulher soffreria as dores do parto, e estaria subordinada ao homem; e este trabalharia com o suor do seu rosto, &c.: logo ao marido corre obrigação de trabalhar para sustentar a mulher, e os filhos, assim como esta deve guardar, zelar, e economisar.

Mas não faltão familias, onde a natureza anda invertida, e os preceitos de Deos menosprezados, quero dizer: familias, em que o homem faz funcções de femea, e a mulher é o macho do cazal. Sim, ha homem, que não dá um passo, nem emprega diligencia alguma em ganhar a vida: quem tudo faz, é a mulher com suas industrias, com suas vendas, com seus negocinhos. Conheci um desses madraços, que mettido em um chambre, e sem nenhuma occupação, não se entretinha, senão em assobiar, repimpado em uma rêde, e acalantar, ou animar os filhinhos, que tinha com fartura: entretanto, que a mulher era verdadeiramente o homem da casa; porque só ella trabalhava, só ella mourejava para sustentar o tal *manembro*, e á toda a familia. Era conhecido, e tratado por snr. *Bilú*, e de nada mais cuidava, senão em comer, dormir, e jazer em um canapé, ou na rêde, em uma completa, e absoluta occiosidade: o mais que fazia, era apalpar as gallinhas de manhãa sêdo, e andar no decurso do dia á cata dos ovos pela cozinha, pelo quintal, e pelas camarinhas: era insigne em conhecer os gallados, e presumia de ter bôa mão para os deitar, e tirar bons pintainhos.

A mulher estava quasi sempre gravida; e quando tinha o seu bom successo, então é, que o snr. *Bilú* trabalhava alguma cousa; porque era quem ia matar as gallinhas, defumar a alcôva, &c. &c. Nunca soube, nem queria saber a como estava a carne, a farinha, o azeite, &c. O seu proprio enchoval, com que alguma vez sahia á rua, a mulher é, que lh'o mandava fazer da fazenda, que lhe parecia: finalmente, elle era a mulher, e a mulher era o homem da casa.

Assim como é indecoroso, que o marido se intrometta nos arranjos, e governo domesticos, é mui feio, é contra a natureza, que a mulher seja quem lide de portas fóra, quem mercadeje, &c. para sustentar a familia Um homem dessa estôfa por via de regra, é falto de brio, e bem merecia, que a mulher, como lhe dá o pão, tambem lhe administrasse o castigo, quando merecesse: e não faltão maridos, á quem as mulheres governão, como á seus escravos, levando dellas até palmatoadas para seu ensino. Devia de haver uma pragmatica, prohibindo á taes homens o andarem de calsas, e só permittindo-lhes o uso das sáias, seu lencinho amarrado na cabeça, e brincos nas orelhas.

Mas a natureza d'accordo com a religião está ensinando, que, se a mulher deve estar sujeita, e subordinada ao marido, ao marido corre obrigação de trabalhar para a sustentar, e mais aos filhos, e domesticos. É muito conveniente, muito justo, e muito louvavel, que a mulher seja a dispenseira da casa, que zele, que ecconomize, &c. &c. a fazenda de seu marido; e mal por este se depára com uma mulher prodiga, preguiçosa, e deleixada; porque neste caso não ha riqueza, que lhe resista: mas tudo, que diz respeito aos reditos do cazal, deve correr por conta do marido, assim como o governo supremo da familia. Toda a casa de Gonçalo, como vulgarmente se diz, em que a gallinha póde mais, que o gallo, de maravilha deixará de ser desordenada, e de ir pela agua abaixo. A mulher não nascêo para mandar, o que assás se deprehende da sua propria fraqueza: a mulher nascêo para companheira do homem, para lhe amenisar a vida, para as importantes, e respeitaveis funcções de mãi, e para criar, pensar, e educar os filhinhos.

Tal é porém a miseria humana, que não faltão homens tão enfeitiçados das mulheres, que estas tomão-lhe o fôlego, e fazem delles tudo quanto querem, trazendo-os pela trella, como seus cãesinhos. Ellas chamão a isto amizade de marido; mas o amor não deve ser tão cégo, que degrade ao homem de sua propria dignidade, tornando-o um basbaque, um pastrano, um maninello. Mui justo, mui decoroso, mui bello é, que o marido tenha grande amor á sua mulher; porém este deve ser razoavel, e não reduzir o homem ao misero estado de bôbo.

———

Piques nas festividades dos Santos.

Nada ha, de que não possão abusar as paixões, e em que se não intrometta a vaidade humana. As festividades dos Santos pertencem indubitavelmente ao culto exterior da religião. Esta nos ensina, que depois de Jesus Christo é Maria Santissima o mais alto, o mais digno, o mais respeitavel objecto da nossa veneração, por ser ella rainha dos céos, e da terra, Mãi de Deos, e dos homens.

Em certa igreja festejava-se de muitos annos a Santissima Virgem, sua padroeira, e com toda a pompa, e luzimento. Succedeo, que um anno a irmandade assentou com grande acerto, que a bandeira para a novena seria levada da igreja immediatamente para o adro, e alli alçada em seu mastro sem moças, que a carregassem, e sem correr a coxia pelas estradas, &c. &c. Nada mais foi preciso para apagar o fervor religioso do coração de uma grand parte dos devotos, que, cheios de *sancta* indignação, accordárão entre si de tomar vingança da irmandade, desfeiteando a Senhora, e suscitando, como por acinte, a festa de um Santo, que se pedio emprestado *ad hoc* á outra igreja, só a fim de dar quebra no culto da Santissima Virgem, e com o novo festejo como que fazer remoella á mesma Senhora. Que religiosidade, que devoção!

Fintarão-se em avultadas esmolas, improvisárão eleição de juizes, escrivão. e mordomos, e pozerão em campo a bandeira estrepitosa, bem dansada, e bem repenicada, do novo Santo, o qual até alli nunca fôra lembrado de taes devotos nem para um padre-nosso. Dest'arte os festejadores patuscos d'uma cajadada, como vulgarmente se diz, matárão dous coelhos, isto é; despicárão-se da desfeita da bandeira e ao mesmo passo instituirão um novo baile, um pagode novo, e teem mais esse passa-tempo em honra, e louvor do tal Santo, que não é, senão um pretexto, um motivo para a patuscada!

A' vista do exposto, que é pura verdade, que ideia se deve fazer da religião de muita gente? Até os Santos servem de testas de ferro para sucias, até os Santos, e a propria Mãi de Deos servem para desabafo de brigas!!!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 31.......... 2:995$545

Descarregão hoje 1.º

Brigue francez—*Petrus*—fazendas, e manteiga.

Brigue-inglez—*Dianna*—bacalhão.

Galera—*Columbus*—diversos generos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Bahia; 11 dias brigue inglez *Wilson*, de 245 toneladas, capitão Thomas Campbell, equipagem 16, carga lastro; a consignação de Johnston Pater & Companhia.

Philadelphia; 79 dias, patacho americano *Elizabeth*, de 97 toneladas, capitão W.m Goodgins, equipagem 7, carga farinha de trigo; a consignação de Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-grande-do sul; brigue brasileiro *Rio*, capitão Manoel da Silva Braga, carga diversos generos.

Unna; hiate brasileiro *Novo-Destino*; capitão Estevão Ribeiro; equipagem 4; carga diversos generos: passageiros Antonio Ignacio Rodrigues, Rosalino José Sereno, brasileiros, e João Francisco Marques, portuguez.

Edital.

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, preparador dos processos para o jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c

Faço saber que pelo doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, juiz de direito da segunda vara do crime desta comarca me fôra feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 13 de fevereiro proximo vindouro pelas 9 horas da manhãa a primeira sessão ordinaria dos jurados deste anno, para a qual sahirão sorteados os quarenta e oito senhores, que se seguem:

Gabriel Affonso Rigueira.

João do Rego Barros.

Darcy, que a retratasse: Cezar reforçou o pedido, e o artista não pôde recusar-se ao que d'elle se sollicitava como um favor.

Nada desconcerta mais os projectos de prudencia de um rapaz, do que impôr-lhe a obrigação de estudar em todas as suas partes as graças de um rosto encantadôr. Clotilde nada esqueceo do que podesse concorrer para dar mais fôrça ás seducções d'esse estudo, e o pincel por mais de uma vez tremeo na mão de Darcy. Cezar, sempre occupado em exercicios violentos, não veio uma só vez saudar o pintor, fascinado pelo modelo, que copiava. Dias houve, em que a Sra. Raimbaut vio errar nos labios de Emmanuel a declaração, que obstinadamente provocára: entaõ sentia uma alegria, cheia de embriaguez, e de orgulho, que, para manifestar-se, naõ esperava mais que uma palavra; mas o imperio, que Darcy exercia sobre si mesmo, a privava de ouvir esta palavra.

Quando a seducção tornava-se demasiadamente forte, quando o arrebatamento da mocidade estava á ponto de vencer os escrupulos da honra, Emmanuel, á pretexto de fadiga, suspendia o trabalho, e ia procurar no ar livre dos campos a coragem, de que necessitava para terminar uma taõ perigosa tarefa. Nestes passeios, dictados por uma tão rara lealdade, os passos de Darcy dirigião-se habitualmente á uma alamida d'olmeiros, que conduzia da extremidade da povoação á bellos, sombrios, e solitarios prados. Podia-se por muitas horas trilhar a tapeçaria, que estes campos de relva offerecião ao pé, sem se ser incommodado senão pelo susurro de um ribeirinho, cuja agua corrente, e limpida brandamente murmurava entre os talos das cannas. Havia nesse fresco, e silencioso lugar tudo o que póde tranquillisar uma alma. Emmanuel ia alli fortalecer-se, e trocar os choques de um máo desejo pelas emoções d'uma distracção, em que só fluctuavão puras imagens. Alli, passeando na espessa relva, ou assentando-se á margem do rio, lembrava-se do tempo, em que, menino, corria diante de sua mãi sobre uma florida relva, similhante á que entaõ aos olhos se lhe offerecia; recordava-se dos conselhos, e exemplos d'esta carinhosa mãi, que, sendo ainda moça, e bella, conservou-se viuva por amor delle; evocava a vaga, e encantadôra sombra d'uma mulher, entrevista em seus sonhos; consolidava a esperança de obter um nome nas artes; e estas recordações do passado, estas reflexões no futuro acalmavão a inquietação do presente.

Emmanuel, como para agradecer á este lugar o socego, que nelle encontrava, decidio-se á desenhal-o: sahio repetidas vezes cêdo, e veio enriquecer o seu album das bellas vistas, que aquelle sitio apresentava, quando o sol se erguia sobre o veludo dos prados, e acima das infinitas sinuosidades do estreito regato.

Seguindo a alameda d'olmeiros, que o conduzia ao termo do passeio, Darcy passava pela igreja d'aldeia, cujo cemiterio era cercado de uma ala de pilriteiros, a que já tornavão vermelhos os fructos, de que se achavaõ cobertos. Um dia lembrou-se Emmanuel, que na sua meninice gostava d'aquelles fructos; e, aproximando-se para colhêl-os, apercebeo em um dos angulos do triste recinto, de joelhos em frente de uma cruz, á que enfeitavão festões de flores selvagens, uma mulher pudica, e graciosamente coberta com um véo preto. Emmanuel observou sob as dobras da mantilha um opprimido, porém juvenil, e delicado côrpo; e revelando-lhe a pouca distancia do tumulo visitado, que uma dôr de mãi alli se desafogava, retirou-se em silencio. Nas manhãas seguintes encontrou no mesmo lugar esta figura, coberta de luto, e na posiçaõ dolorosa, em que pela primeira vez a havia visto: o interesse, que ella lhe inspirava, augmentou-se no dia, em que o vento, regaçando o véo, que a envolvia, mostrou-lhe uma encantadôra cabeça, coberta de bellos cabellos louros. Mas, havendo o inverno obrigado o joven pintor á interromper os passeios, quando lhe foi possivel voltar aos prados, sómente encontrou no cemiterio aves, que cantavaõ, e esvoaçavão sobre os tumulos.

Nos primeiros dias de sua estada em casa de Raimbaut, tinha Darcy debuxado todos os pontos de vista da circumvisinhança, que lhe parecêrão notaveis; a igreja de M***, com sua fachada recortada, suas vidraças em fórma de rhombos, e sua alameda d'arvores circulares, não havia sido esquecida. O lado poetico das cousas ataca mui vivamente a imaginaçaõ d'um artista, para que Emmanuel não viesse accrescentar ao seu desenho a tosca cruz, do que acima fallou-se: a imagem da mulher, que havia estado immovel, e inclinada diante d'esta cruz, fez-lhe taõ grande impressão, que elle a esboçou, sem que precisasse de tornar á vêl-a.

(Continu-ar-se-ha.)

MUTILADO

Dr. José Francisco de Paiva.
Jacomo Gerardo Maria Lumack de Mello.
João Lopes Guimarães.
José Gorgonio Paz Barretto.
José Heginio de Miranda.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Antonio João da Ressurreição e Silva.
João Manoel Mendes da Cunha.
José da Cunha.
José Guedes Salgueiro.
Felippe Lopes Netto.
Capitão José Rabello Padilha.
Manoel Felis Ramos.
José Jeronimo Rodrigues Chaves.
Coronel Francisco José Martins.
Francisco de Assiz Campos Cosdem.
» Antonio das Chagas.
» Ribeiro Pires.
Luiz Gomes Ferreira.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel da Silva Ferreira.
Thomaz Pereira Pinto.
Dr. João Floripes Dias Barreto.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
José Vellozo Soares.
Francisco de Salles Albuquerque.
Manoel Perigrino da Silva
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
José Ignacio Soares de Macedo.
Antonio de Sousa Rangel
Francisco Alixandrino Vasconcellos Calaça.
Joaquim José Franco.
Bento José da Costa.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Joaquim José de Abreo Junior.
Luiz de Pinho Borges.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
Luiz Francisco Barbalho.
Dr. José Francisco Pinto Guimarães.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Joaquim Claudio Monteiro.
Tenente Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
João Francisco do Rego Barreto.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
José Gomes Tavares.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer: assim como todos os interessados no dia e hora designado sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares mais publicos deste termo Recife 31 de janeiro de 1844. Eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

— Tendo o subdelegado do 2.° districto da comarca do Cabo feito prender o preto João Sabino, que se inculcava livre, e vivia como tal ha doze annos, e conduzil-o ao coronel Francisco de Barros Rego, senhor do engenho *Sauhé*, de quem o mesmo preto confessára ser escravo; aconteceo, que os portadores, descançando no dia 5 do corrente em terras do engenho *Limão*, comarca do Rio-formoso, tivessem a facilidade de tirar as algêmas ao preto para jantar, e este, aproveitando-se de um descuido, e estando presente um dos seus guardas somente, o matou, e fugio; e quando acodirão os dous, que estavão um pouco distantes, já o não podérão colher as mãos, e o assassino se escapou são e salvo. Roga-se por tanto ás autoridades policiaes d'ambas as comarcas mencionadas, e as de qualquer outra, queirão fazer toda a diligencia por capturar o escravo assassino, cujos signaes são os seguintes: baixo, corpo delgado, pouca barba, a orelha direita furada, casado com mulher livre, de quem tem filhos; tem morado como livre, e sempre com o nome de João Sabino, em Agua-preta, onde casou, em Jacararaca, termo de Cariri, e em outros lugares; e levou na occasião de escapar-se uma espada toda apparelhada de prata.

THEATRO PUBLICO.

HOJE 1.° DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA-TERCEIRA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

Beneficio de Mme. Léon Giavelly.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma grande overtura, executada por grande orchestra, seguida da pantomima comica de

Almaro, e Nochento,
ou
Os dous limpadores de chaminés.
Exercicios humanos,
pelo celebre Mr. Joseph Marcetti, denominado
O homem prodigio.
As modistas,
ou
O rendez-vous hungaro.
Baile pantomimico.
Distribuição.

Vernis, pintor — Mrs. Léon Giavelly.
Simon, criado — » François Ravel.
Jaques..) soldados) » L. Férin.
Henry..) hungaros) » J. Marcetti.
Longitude, joven estudante, e amante de Mme. Vernis » Charles Winther.
Mme. Vernis — Mme. E. Fénelon.
Clara) modistas. Mme. Léon Giavelly.
Jenni) Mme. Martin Giavelly.

Dansa do espelho, por Mr. L. Férin. Allemande, passo de tres, por Mr. Charles Winther, Mme. E. Fénélon, e Mme. Martin Giavelly, Passo de tres hungaro, por Mrs. François Ravel, L. Férin e J. Marcetti.

Intervallo de 15 minutos.
Grande overtura.
O Jaleo de Xerès.

Dansa hespanhola, pela graciosa Madama Léon Giavelly.

O espectaculo será terminado pela
Morte d'Abel,
ou
O primeiro Fratricida.
Grande quadro mimico, e plastico, executado pela companhia.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio aluz, e acaba de pôr-se á venda na loja de livros da Praça-da-independencia n. 6 e 8, um *compendio elementar de chronologia*, offerecido á mocidade brasileira. Temos pois mais esta producção nacional.

Certo que ninguem contesta a utilidade e necessidade que o homem tem, seja qual fôr seu estado, e condição, de estudar, e se instruir na historia, que com bem razão se diz a mestra da vida: mas tambem não é menos certo que sem a chronologia, aquella sciencia se converte em confusão e desordem: portanto bem conveniente julgamos este resumo chronologico, que nos pareceo adquado á instrucção da mocidade, e que comprehendia as noções preliminares sobre esta sciencia.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty pretende sair o bem conhecido hiate *Olinda* no dia 8 de fevereiro corrente, impreterivelmente, com a carga, que tiver a bordo: á tratar-se com o proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da Cruz n. 51.

— Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

Avisos diversos.

— Desappareceo no dia 23 do corrente uma canôa pintada de encarnado, já velha, que carrega 4, ou 5 caixas: roga-se á quem della souber, avisar na rua do Queimado n. 4, que será generosamente compensado.

— Na noute do dia 28 do corrente desappareceo da fortaleza das Cinco-pontas um cavallo ruço pedrez-sujo, cauda comprida, carregador, e com uma pequena ferida, do sellim, no lado direito: roga-se as pessoas, que delle souberem, ou derem noticia, dirijão-se á Rua-augusta n. 12, que seraõ gratificadas.

— Nos domingos, e quartas feiras de manhãa, como tambem sobre encommendas, todos os dias, achar-se-hão ostras frescas, e de excellente qualidade, no armazem de bebidas e comestives, de Carlos Turquaes, no Recife, rua d'alfandega n. 34.

— Precisa-se de um amassador, branco: na rua da Senzalla-velha, padaria n. 98: na mesma precisa-se de um preto, que entenda de masseira.

— Quem souber de uma mulher branca, de idade de mais de 40 e tantos annos, baixa, magra, por nome Maria Luiza, chegada a esta cidade, da Ilha-terceira, ha um mez e tanto; levou vestido de chita, chale côr de cinza, com uma trouxinha debaixo do braço; desappareceo sabbado 27 do corrente: quem della souber ou a tiver recolhida em sua casa, faça denunciar, ou dirijr-se á casa de Antonio Ferreira da Costa Braga, ou José Pereira Teixeira; pois esta mulher se acha engajada, para pagar a passagem: quem a tiver em sua casa, querendo ficar com ella, ha de pagar a dita passagem.

= Aluga-se o terceiro e quarto andares do sobrado da rua estreita do Rozario n. 30, o qual tem commodos sufficientes para grande familia: á tratar na rua do Queimado, loja n. 13, de Antonio José Rodrigues de Sousa.

— Quem achou um par de botins de couro de lustro, para menino, querendo entregal-os, leve os á rua do Livramento, botica n. 22, que será recompensado.

= Precisa-se de uma cozinheira e uma engommadeira; no collegio de meuinas a traz da matriz da Boa-vista.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.° secretario avisa aos srs. socios, que hoje pelas 6 ½ horas da tarde ha sessão ordinaria da sociedade.

= Aluga-se um sotão novo da rua Augusta n. 9, com bons commodos; quem precizar dirija-se a rua do Rangel venda da esquina que volta para o trem n. 11.

= Precisa-se de um caixeiro para cobranças, e que tenha lettra soffrivel, e dê fiador a sua conducta; dirija-se a Praça-da-independencia n. 39.

= A matricula d'aula de obstetricia se acha aberta desde o 1.° do corrente mez de fevereiro, e as lições principiaraõ no dia 15.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE.

O thesoureiro faz sciente aos socios, que principia hoje a fazer a distribuição dos bilhetes para a recita do dia 3 do corrente na rua da Cadeia loja n. 7.

— A senhora D. F. de J. A F. queira resgatar os seus penhores pela quantia de 25$ rs. no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento da mesma quantia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do snr. Antonio José Pinto desde o dia 30 do corrente mez; o mesmo lhe agradece os bons modos, e a delicadeza, com que sempre o tratou durante sua ausencia. José de Sá Coelho.

— No caes do governo está uma canôa para se vender, com mais de cincoenta palmos de comprida, e tres de bocca, propria de abrir; quem a quizer falle com Manoel José Pacheco de Mello, na praia do Rangel n. 35.

— Roga-se a quem tiver achado uma corrente de ouro em forma de sineto com uma cabeça na extremidade que serve de chave para dar corda; annuncie, ou dirija-se a Praça-do-commercio na venda do snr. Palmeira, que se lhe gratificará com metade do valor.

— Quem achou uma cadeia de relogio, de ouro com seis requefiles, e uma medalhinha de pedras roxas, e quizer entregar, dá-se de achado o valor do mesmo ouro, havendo alguma contemplação: perdeo-se desde o pateo do Carmo até a rua do Livramento, dahi até a rua do Nogueira; querendo entregar dirija-se ao pateo do Carmo sobrado de dous andares, no segundo andar n. 18, ou na rua do Livramento na botica do Chagas.

= João José de Sousa Brito vai para o Assú.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do padre Floriano, e outra no beco do Serigado; quem as pretender falle na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Roga-se ao snr. fiscal do bairro de Santo Antonio a bondade de olhar para alguns lugares da Rua-augusta, fazendo que desappareção certos entulhos de materiaes, &c., que parecem existir por eternidade na rua, impedindo o livre transito dos cavallos, e carros; e bem assim uma providencia para que as aguas das marées não entrem na mesma rua.

— Os administradores da extincta loja de Joaquim José Fernandes da Luz fazem publico para conhecimento de quem pertencer, e mui particularmente aos devedores do dito Luz, que o snr. José Joaquim da Silva Maia é a unica pessoa competentemente habilitada para a cobrança de todas as dividas, que áquelle se devião até hoje.

— Os senhores, vigario João Manoel da Costa Pinheiro, Domingos Thomaz Barcellos, e Dr. Miguel Ayres do Nascimento, queirão procurar umas cartas, vindas do Aracaty, na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 37.

— Aluga-se uma casa no Coelho na rua do Jasmim por detraz da igreja de S. Gonçalo, a segunda do lado esquerdo; quem a pretender dirija-se a casa junto a mesma, que lá achará a chave para ver.

- O abaixo assignado declara pelo presente, que desapartou a sociedade que girava debaixo da firma de Eiras & Pinto, por convenção amigavel entre todos dous, ficando o abaixo assignado sujeito a pagar todas as contas, que debaixo da mesma firma se contrairão, por ter ficado com a casa.

Manoel José Fernandes Eiras.

— Arrenda-se um sitio na estrada de Bellem com uma casa de sobrado; e uma terrea, cercado para vacas, baixa para planta de capim, e muito terreno para qualquer lavora: tambem se divide em dous arrendamentos, por ter o sitio commoda divisão, e ser a sua estenção de frente de dous mil palmos, e de fundo mais de tres mil: uma olaria na Passagem-da-Magdalena junto a ponte grande, com um sobradinho para residencia do rendeiro: seis moradas de casas terreas no mesmo lugar; a tratar na rua da Gloria sobrado n. 59, das 8 até as 10 horas da manhãa.

— Thomaz Sayle participa ao respeitavel publico desta cidade, que o seu omnibus deve partir d'aqui impreterivelmente no dia 2 de fevereiro para o Poço: a saber as 6 horas da manhãa, e as 2 horas da tarde para voltar as 6 horas da tarde, e as 9 horas da noute; as pessoas, que se quizerem delle utilizar, dirijaõ-se a rua da Cadeia n. 23, junto a fabrica de chapéos do snr. Jorge: o preço de cada pessoa é de 2,000 rs.; assim como na mesma casa existem bons carros de aluguel por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio, perfeição, e promptidão; na rua da Senzalla-nova n. 1.

— Precisa-se de um homem para botar sentido a um sitio perto da praça, fazendo-se-lhe para isso algumas vantagens; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a estrada de S. Amaro que vai para Bellem no sitio de Antonio Lino da Silva.

— Aluga-se a loja do sobrado dos Quatro-cantos da Boa-vista n. 1, já tem armação para venda: e tambem se aluga a casa terrea no mesmo lugar n. 3: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

- Aluga-se uma loja na rua do Collegio, com armação para fazenda, junto a loja de cera; quem a pretender dirija-se a mesma loja a tratar com Ignacio Manoel Viegas.

RAPE FINO PRINCEZA

DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontraraõ meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

= Manoel Gomes Chaves retira-se para o Aracaty, com sua mulher Theresa Maria de Jesus, seu filho Manoel Gomes das Neves, e uma orphãa de menor idade de nome Angelá, levando em sua companhia sua escrava Joanna, de nação Angola, de 25 annos, e 3 crias, José, de 8 annos, Silveria de 6, e Joanna de 5.

= Manoel Pereira, subdito Portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= José Fernandes Ferreira retira-se para o Porto, a tratar dos seus negocios.

= Na rua atraz da matriz da Boa-vista, nas lojas da casa onde mora o coronel Barros, engomma-se toda a qualidade de engommado liso, tanto para homem, como para senhora, ainda mesmo de filó de linho, com toda a promptidão e aceio, e por preço commodo.

= Manoel Joaquim Pascoal Ramos mudou sua residencia da rua das Aguas-verdes para a rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

= Na rua da Cruz, n. 45, deseja-se fallar ao snr. Manoel Gomes da Cunha, ou saber-se onde mora para ser procurado.

= Uma mulher de bons costumes se offerece para o serviço interno de uma casa de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar n. 3.

— Acha-se na loja de J. Meroz, relojoeiro, na Praça-da-independencia ns. 18 e 20, além de um sortimento de relogios de algibeira, de parede, e meza, anneis, brincos, alfinetes de ouro, fermonte, ferramenta para ourives, como limas de meia cana, triangulas, chatas, corta-unhas, alicates, tenazes, serras, e serrotes, vidros de oculos de ver ao longe, rouge para polir, cadinhos, pedras de cristal, escovinhas, bruxellas, e outros objectos diversos.

— Roga-se a senhora Maria Francisca Benedicta, que tenha a bondade de mandar tirar os penhores, que mandou empenhar pelo snr. J. M. de Souza Rangel, em 20 de Novembro de 1841; pois a senhora deve vêr, que não faz conta alguma continúar; e que no espaço da data deste a oito dias não indo resgatar, seraõ vendidos para pagamento do capital, e juros da dita quantia, e caso não chegue os penhores para o dito pagamento ficará responsavel pela falta, que houver; ficando-se por este annuncio desonerado de qualquer reclamação, que a mesma senhora fizer.

— Engomma-se, e lava-se soffrivelmente; na rua das Cinco-pontas n. 83.

= Na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar ensina-se meninas, a ler, escrever, contar, cozer, bordar de linho, fazer lavarinto, e flores de varias qualidades, tanto de pennas como de panno, tudo por preço commodo, e promette-se todo o zelo no adiantamento das meninas.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata; no beco da Lingoeta, venda n. 8.

- Offerece-se um moço Brasileiro para caixeiro de algum armazem de assucar, ou mesmo para algum engenho, ou casa estrangeira, pois sabe ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Precisa-se de uma pessoa habil para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador a sua conducta, e se lhe dará um terço dos lucros; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

Pós asiaticos carminados

— O uso quasi exclusivo, que hoje se faz destes pós em muitos paizes, e a approvação, que elles teem merecido dos mais eminentes dentistas da Europa, são provas evidentes de suas optimas qualidades: elles conservão os dentes, e unem a propiedade de os enbranquecer, e clarear perfeitamente, a de prevenir, e deter sua carie, bem como de endurecer seu esmalte: elles patenteão toda a brancura, e esplendor dos dentes, destruindo o tartaro (pedra) que sobre elles se deposita, e que, além de offuscar a sua alvura, dá as vezes a bocca pessimo aspecto: elles consolidão as gengivas amolecidas pelo escorbuto, ou outra cousa, communicão a bocca uma bella côr de rosa, e um cheiro, e frescura mui agradaveis, e corrigem o máo halito: vende-se sómente na rua da Cruz n. 37, a 1$000 rs. cada um vidrinho, acompanhado de um exemplar.

Liquôr da China, ou essencia da formosura.

— O delicioso, suave, e agradavel arôma deste precioso commestico o tornão digno de figurar nos mais elegantes toucadores (toilletes) elle gosa de propriedades mui notaveis, que repetidas, e variadas experiencias feitas em diversos paizes, e mórmente no Brasil, onde elle é já bem conhecido por seus salutares effeitos, teem confirmado, como são; primeiro amaciar, limpar, clarear, e alisar a pelle, entreter sua frescura, e brilho naturaes, tirar as sardas, pannos, espinhas, e toda a especie de manchas, que nelle appareção, sem alterar; segundo destruir as rugas, a bortoeja, empingens, e outras muitas affecções cutaneas; terceiro tirar o máo halito e a dar a bocca agradavel perfume, fortificar as gengivas, e prevenir as dores de dentes. Em todos estes casos a experiencia tem mostrado o quanto é justa a alta reputação de que gosa este composto no Oriente, onde seus effeitos são tidos como infalliveis; cada garrafinha custa 1200 rs., um impresso explicará seu uso; vende-se sómente na rua da Cruz n. 37.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Compra-se uma junta de bois mancos, para uma carroça; na Rua-imperial n. 116.

= Compra-se uma liteira; quem tiver annuncie.

= Compra-se um bom cavallo ja ensinado para carrinho, preferindo se um de côr russa com clinas pretas, para fazer parelha, na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

= Comprão-se 6, ou 8 carneiros; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

— Compra-se diariamente, por espaço de 3 mezes, uma porção de 160 rs. de agriões; na rua da Cadeia do Recife n 25.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens 16.

— Compra-se a peso qualquer porção de cobre velho carimbado; na rua do Aragão n. 8.

= Compra-se uma escrava boa, que saiba coser, engommar, e cozinhar; na esquina da pracinha do Livramento n. 52.

Vendas.

— Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6, e 8, a historia da restauração de Portugal por S. M. I. o Duque de Bragança, contendo a relação completa e circumstanciada das batalhas, e victorias do exercito constitucional, dos rasgos do heroismo, de grandeza, de coragem, e de bondade do seu immortal general, e da final quéda do governo absoluto, e do usurpador do throno portuguez, composta sobre documentos authenticos, por uma testemunha ocular; com o mui fiel retrato de S. M. I. em 1833; um volume em quarto, por 3000 rs. Já o titulo da presente obra deve despertar nos leitores o desejo de possuirem em um só volume a fiel relação dos ncriveis esforços do Immortal Fundador do Imperio do Brasil para collocar no throne portuguez a sua Filha, sustentando assim a constituição por elle outorgada ao paiz, que o vira nascer, e precipitanto para sempre o nefando despotismo. E' uma obra, que ha muito tempo faltava a litteratura portugueza, o que provou a grande concorrencia de assignantes, e os elogios obtidos desde o momento da sua publicação.

— Vende-se a venda da rua do Rangel n. 5, a dinheiro, ou a praso com boas firmas; a tratar na rua da Cadeia-velha n. 35.

— Vende-se na botica de Bartholomeo & Ramos um remedio chegado de França, para lombrigas, o mais eficaz possivel.

— Vende-se um transelim com passador, de ouro de lei; na rua das Trincheiras n. 18.

— Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, engommão, cozinhão, e uma cose; 3 pardas, boas engommadeiras, costureiras, e cozinheiras; 4 pretos optimos para todo o serviço; um pardo optimo para pagem; um moleque de 12 annos; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

—Vende-se uma escrava de 20 annos, de bonita figura, engomma perfeitamente, e cozinha; na Rua-nova n. 50, terceiro andar.

— Vende-se uma grande morada de casa terrea em Olinda, com bastantes commodos, quintal grande, e boa cacimba; quem pretender annuncie.

= Vende-se, ou hypotheca-se uma parte de um sobrado na rua larga do Rozario; na rua do Livramento n. 13.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, ha para vender as seguintes obras em francez: 20 volumes Pigault Lebrum, 3 ditos historia de Inglaterra; 2 dous ditos Polonia Pittoresca, 3 ditos Laharpe, 3 ditos Bourdalone, 30 ditos Walter Scott, 3 ditos salões de Pariz, 7 ditos Magasin universal, e um diccionario em dous volumes, por preço muito commodo.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de vara e meia até 5 ditas de comprimento, com guardanapos, de qualidade superior, panno de linho em peças de 18 varas; velas de espermacete em caixas de 25 libras; farello novo em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se salça-parrilha, muito nova; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um sobrado de um andar, e sotão, mui bem construido de novo, assim como duas grandes casas terreas ainda por acabar, e uma dellas já está travejada para sobrado, sita na Rua-augusta n. 9, e todas se vendem por precisão, e por isso todo o negocio se fará a vista dos pretendentes, os quaes se pódem entender com o dono, Luiz José Marques, na rua do Rangel n. 11.

= Vende-se uma canôa aberta, que carrega um milheiro de tijolos, uma dita para agua, duas ditas de carreira, uma dita para abrir, uma porção de caibros de boa qualidade; a tratar com Luiz José Marques.

= José Saporiti ainda tem para vender um resto de pedras redondas para meza de meio de sala, outras para consolos e tremóes, de marmore o mais fino, que tem apparecido, de differentes, e bonitas côres, e entre ellas duas a mozaico, por preço commodo; a traz do Corpo-Srnto, armazem de Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se um sobrado de 3 andares e sotão, sito na rua da Cruz defronte do beco da Lingoeta, ou arrenda-se; a tratar com o proprietario Luiz Pereira Vianna, no engenho Moreno, ou com Antonio Joaquim de Mello Pacheco, na rua estreita do Rozario n. 8

= Vende-se uma casa terrea na rua, que atravessa da Gloria para Alegria por preço commodo, a vista do comprador verá a bondade; a tratar na mesma rua n. 7.

—Vendem-se os seguintes livros em francez; Traité de chimic, por M. L' B.on L. J. Thenard, 3 v.; dictionaire de chimic. por Mr. H. Klaproth 4 v., e umas peças para torno de torneiro, faltanto só o banco, a avê tem peças para fazer roscas de todas as grossuras, e as puchas são de metal; na rua de Aguas-verdes n. 92.

= Vendem-se 18 cadeiras de angico, 12 ditas de jacarandá, um sofá dito, um jogo de bancas dito, uma meza de angico para meio de sala, uma marqueza de angico, uma commoda, e uma meza pequena de jacarandá, um guarda-roupa, um dito de louça, um par de lanternas com castiçaes de casquinha fina, um par de mangas de vidro lisas com castiçaes dito; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, deposito de farinha.

— Vendem-se cassa-chitas de lindos padrões a 180 rs. o covado, ditas brancas com listras de côres a 200 rs., cambraias de quadros com flores de côr a 640 rs. a vara, e a peça a 4$ rs., com 8 varas e meia, mursulina a 700 rs., a vara, chitas muito finas de assento escuro a 180 rs., ditas encarnadas com flores amarellas a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se a posse de um terreno com cem palmos de frente, sito nos Affogados, no lugar do Catucá, na beira da estrada da Varzea, com as bemfeitorias nelle existentes, as quaes constaõ de duas pequenas casinhas de pedra e cal, que rendem ambas 6$ rs. mensaes, um alicerce na frente do mesmo terreno para se edificar casas, duas cacimbas dentro do terreno, uma dellas com um tanque de pedra e cal para banho, e lavagem de roupa, dous pés de coqueiros ainda muito novos, e ja deitão bastante fruto, tudo por muito rasoavel preço; na rua do Aragão n. 8.

- Vendem-se 3 enchamés de 25 palmos cada um; na ladeira do Varadouro n. 14.

= Vende-se um negro crioulo, de 18 annos, de bonita figura, e optimo para pagem, com officio de sapateiro; na Rua-nova n. 9, loja franceza.

= Vende-se uma morada de casa terrea na Rua-Imperial n. 42, para pagamento de dividas, a saber, a Olimpia Senhorinha Pereira de Souza, e Manoel Pereira Magalhães; na rua da Calçada n. 10, segundo andar.

= Vendem-se os livros seguintes, inteiramente novos, e por muito modico preço: Oeuvres politiques des M. Pradt, 28 v., por 28$ rs.; Oeuvres completes de Corneille avec notes 12 v., 12,000 rs.; Oeuvres completes de Jean Racine, 6 v., 5000 rs.; dictionnaire de la Fable par Fr. Noel, 2 v.; 10,000 rs., obra rarissima, e de summo interesse; Salustio em latim, 1 v., 1000 rs.; Virgilio, em letim, 3 v., 6000 rs.; Iliad of Homer, 1 v., 2240 rs.; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vendem-se sapetões e meios botins de couro de lustro, botins de bezerro de bom cabedal francez, lenços de seda preta, setim, e gorgurão de todos os tamanhos, chales de seda muito fina, de gosto escocez, e de côres escuras, tudo por preço commodo; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vende-se um sitio perto da praça, com casa de pedra e cal, bastantes arvoredos das melhores qualidades de fruto, boa agua de beber, e todas as commodidades para plantaçõs, e pasto para 8 vaccas, com larguesa; em Fóra-de-portas n. 90.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 2000 rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vende-se uma venda na rua da Cadeia-velha n. 17, uma das melhores ruas, e bem afreguezada; a tratar na mesma venda.

= Vende-se uma secretária de páo-preto, muito bem feita, e moderna, uma cama de condurù, e com armação, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

= Vendem-se gravatas de setim preto a 1280 rs., flores finas para chapeos e guarnições de vestidos, borzeguins para para homem a 4500 rs., differentes muzicas para piano, chegadas ultimamente de Lisboa, thesourinhas mui finas, por preço commodo; na travessa do Rozario, loja de meudezas n. 18 A.

= Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada, e pintados, ultimamente chegados, ditos azues, e de mais côres, ditos esmaltados, apparelhos de meza de diversas côres, e gosto; mangas de vidro lapidadas, e lisas inglezas, castiçaes de vidro, e de cristal, ditos moldados, canecos para leite, e para outras muitas cousas, de figuras, campoteiras de cristal para doce, garrafas para vinho, copos para agua, calices para vinho, e para Champanhe, ditos para cerveja, frascos de bocca larga, e outras muitas cousas por preço commodo; na rua do Livramento n. 6.

= Vendem-se em casa de Augusto Corbett, n. 46, na rua da Cadeia do Recife, a excellente tapioca e araruta em barris de 5 a 6 arrobas cada um, por preço commodo.

= Vende-se uma porção de chifres de boi; na rua da S. Cruz, defronte daribeira n. 56.

= Vende-se um preto, e uma preta, proprios para o serviço de campo, por já terem disso conhecimentos; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, cestos para meninos aprenderem a andar, e telhas de vidro, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, armazem de iouça n. 48

= Vendem-se 3 pipas com agu'ardente cachassa de 21 a 22 gráos; na rua de S. Rita-nova, a fallar com Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa.

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhiá, rua da Senzalla-velha n. 139.

= Vendem-se 5 pipas de agu'ardente branca de boa qualidade; na rua do Livramento, armazem n. 20.

= Vendem-se as seguintes propriedades, á saber: uma casa de tres andares e sotão, na rua do Encantamento, no Recife n. 4; uma dita terrea, na rua da Conceição da Boa-vista n. 1; uma dita dita, na esquina do becco das Barreiras n. 1; um terreno de 63 palmos de frente, na rua do Sêbo; um sitio, com boa casa, na estrada dos Afflictos; um dito, na estrada do Arraial: á tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

Escravos fugidos.

— Desappareceo um escravo de nome Antonio, estatura regular, tem no rosto uma costura do lado esquerdo, pés apalhetados, e está com as mãos enchadas de uns bolos, que levou; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, que será recompensado.

— Ao coronel Francisco José Martins, morador na Rua-imperial n. 116, fugio na manhãa do dia 30 do p. p. o seu escravo crioulo Semião, estatura regular, reforçado do corpo, bem parecido, côr bem preta, de 19 annos, pés grandes, e mal feitos, olhos grandes, e o alvo delles muito claros; levou calças de algodãozinho azul trançado, um casacão pardo, camisa de algodãozinho branco, e chapeo de palha oleado de verde; é bastante regrista, e esperto Seu senhor recommenda a vigilancia das rondas policiaes, e os capitães de campo, promettendo gratificar a quem o pegar, e lever.

— No dia 28 do p. p. fugio o preto José, de nação Angola, representa ter 30 annos; levou camisa de algodão, calças de brim pardo; tem o rosto largo, olhos grandes, de suissas, e a barba ja pintando, tem corôa na cabeça de carregar taboleiro; este preto ja andou vendendo agua em uma carroça; quem o pegar, leve a Praça-da-independencia n. 39, que será recompensado.

— Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, que apprehendão a escrava Joanna, de nação Angola, côr fula, de 25 annos; a qual foi do capitão Nicolàu Tolentino de Vasconcellos, e outr'ora do major Manoel Rodrigues de Paiva, ambos da Parahiba-do-norte; e está fugida, ou furtada desde março de 1841; se a predita escrava tiver os signaes acima declarados, sobre tudo, um dedo do pé alejado, ou denominado modabim, a poderáõ prender, e entregar ao seu legitimo senhor no pateo do Terço n. 141, segundo andar, que receberáõ 50,000 rs. de gratificação.

— No dia 22 do passado fugio da cidade de Olinda um escravo com os signaes seguintes, pardo, acabocolado, cabello cacheado, rosto gordo, cheio do corpo, de 9 annos; levou camisa de chilla, ceroulas de algodão, de nome Francisco; quem o pegar, leve a rua de Mathias Ferreira, casa de calçada alta, que será recompensado.

= A' 4 de fevereiro de 1841 fugio do engenho Tapicú, comarca de Nazareth-da matta o escravo Pedro, crioulo, de 40 annos, estatura regular, rosto redondo, barbado, as vezes faz barbas imperiaes, nariz chato, bocca pequena, dentes iguaes, olhos algum tanto empapuçados, cheio do corpo, pernas a proporção, e cabelludas, pés medianos, toca viola, e é amigo de funções, gosta muito de assobiar, e cantar não mal mormente quando trabalha, e quando olha para qualquer pessoa a quem tem respeito é sempre de travez, falla branda, e compassada, tem nas costas duas marcas de chicote bem visiveis, e consta andar pelas partes do sul; este escravo é de Martinho da Silva Costa, o qual roga a todas as autoridades, ou a qualquer pessoa, que delle souber o favor de annunciar, ou de conduzil-o a seu senhor na povoação de Alagôa-do-carro comarca de Páo-do-alho, ou em Olinda a Miguel Arcanjo da Silva Costa, ou na povoação de Caruarù ao padre José Bezerra Villarim, ou a Severino Alexandre Villarim, professor de primeiras letras da comarca do Limoeiro, que em qualquer destes lugares se recompensará.

Recife na Typ. de M. F de Faria —1844.